

Sermão 306

No que consiste a felicidade.

Para a festa dos mártires de Massa Cândia.

Santo Agostinho

Análise

A morte dos santos mártires parece uma infelicidade aos olhos do mundo insensato. Ela é, na realidade, uma felicidade verdadeira, já que ela os coloca, como pode colocar nós mesmos, de posse da verdadeira felicidade.

No que consiste a felicidade? Todos querem desfrutar dela, mas no que ela consiste?

Examinemos o que todos desejam. Todos desejam viver e viver com saúde. A vida sem a saúde não merece o nome de vida. Mas, se tivermos medo de perder essa vida e a saúde, esse medo não seria ele um tormento? A vida então, para ser feliz, deve ser eterna.

É preciso, além disso, que não se tema ser traído e enganado. Consequentemente, que se conheça a verdade, que se leia no coração do seu próximo. Assim, a vida feliz, ou a vida propriamente dita, deve ser acompanhada do conhecimento da verdade.

Quem nos propiciará essa vida bem-aventurada? Evidentemente, Aquele que disse: “Eu sou o caminho”. Tudo está então nes-

tas palavras: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. Tudo, a felicidade e o meio de chegar a ela. Por que hesitar em seguir por esse caminho, por onde tantos outros caminharam?

01 - A glória dos mártires é oculta aos olhos dos tolos.

Nós ouvimos e nós repetimos em nossos cantos: *É preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*¹. Mas, aos olhos do Senhor e não aos olhos dos tolos, pois, *Aparentemente estão mortos aos olhos dos insensatos e seu desenlace é julgado como um mal*².

O mal aqui não significa o mal que se faz, mas o mal que se sofre. Ele é, por consequência, sinônimo de sofrimento e este é o sentido do texto sagrado: aos olhos dos tolos eles pareceram morrer e seu desenlace parece ser um castigo. *E sua morte, como uma destruição, quando, na verdade, estão na paz! Se aos olhos dos homens suportaram um castigo __ aí está o termo mal __, a esperança deles era portadora de imortalidade e, por terem sofrido um pouco, receberão grandes bens, porque Deus, que os provou, achou-os dignos de si*³.

*Os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada*⁴. Mas, enquanto ela não se manifesta, ela permanece oculta e, como está oculta, *Aparentemente estão mortos aos olhos dos insensatos.*

¹ Salmo 115: 6. *Pretiosa in conspectu Domini mors sanctorum ejus.*

² Sabedoria 3: 2. *Visi sunt oculis insipientium mori et aestimata est afflictio malitia illorum.*

³ Sabedoria 3: 3-5.

⁴ Romanos 8: 18.

Ora, porque ela está oculta aos olhos humanos, segue-se que ela esteja oculta aos olhos de Deus, que sabe apreciá-la? É por este motivo que *É preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos.*

Desta forma, são os olhos da fé que devemos abrir para esse mistério oculto, para acreditar no que ainda não vemos e sofrer com coragem os males que suportamos injustamente.

02 - O castigo não é um mal, se a causa é justa.

Para não perder nada, ao sofrer, adotemos a boa causa, já que a má causa não tem que esperar nenhuma recompensa, apenas justos tormentos.

Sem dúvida que não está em poder do ser humano acabar sua vida como quiser. Mas está em seu poder conduzir sua vida de maneira a deixá-la com segurança.

No entanto, ele não teria nem mesmo essa liberdade se o Senhor não tivesse dado *o poder de se tornarem filhos de Deus.* Mas, a quem? *Aos que creem no seu nome*⁵.

Esta fé é a grande causa defendida pelos mártires. Foi ela que sustentou os mártires da Massa Cândida. Eles eram uma massa, como seu próprio nome diz, por causa do brilho da causa defendida por eles e porque eles eram em um grande número.

Em um grupo tão grande, eles poderiam temer os bandidos? Mas, mesmo que tivessem caminhado sozinhos, estariam protegidos

⁵ João 1: 12.

contra os assaltos dos bandidos, porque o próprio Caminho era a fortaleza, pois, está dito: *Junto ao caminho me colocam ciladas*⁶.

Mas, nessas ciladas não se cai, quando não se afasta do Caminho. Temos a soberana e segura promessa disso nestas palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*⁷.

03 - Mesmo seguindo vários tipos de vida, todos desejam uma vida feliz.

Toda pessoa, seja ela qual for, quer ser feliz. Não há ninguém que não deseje isso e deseje acima de tudo. Que até mesmo não resuma a isso tudo o que deseja, aliás.

Somos arrastados por diversas paixões. Uns querem uma coisa e outros querem outras.

Há, na sociedade humana, diversas maneiras de viver e cada um escolhe a sua. No entanto, seja qual for o gênero de vida que se adote, não há ninguém que não aspire desfrutar da vida feliz.

Assim, a vida feliz é o tipo que todos ambicionam. Só há diferenças nos meios de chegar a ela, de se voltar para ela, de conseguí-la.

Se, conseqüentemente, buscamos sobre a terra a vida feliz, eu ignoro se poderemos descobri-la aqui. Não é que procuramos mal; é que não procuramos o bem onde ele está.

⁶ Salmo 139: 6.

⁷ João 14: 6.

Um diz: “Feliz é a profissão militar”. Outro diz: “Felizes são aqueles que cultivam os campos”. Um terceiro nega isto e acrescenta: “Felizes são aqueles que brilham publicamente perante os tribunais, defendendo os interesses de todos e cujas palavras dispõem da vida e da morte de seus semelhantes”. Não é isto também, diz um quarto: “Felizes são os juízes, que devem escutar e decidir”. Isto também é negado por outros que dizem, por sua vez: “Felizes são os marinheiros, que conhecem muitos lugares e acumulam grandes fortunas”.

Assim então, meus caríssimos irmãos, há muitas maneiras de passar a vida e não há uma só que agrade a todos. No entanto, a vida feliz tem encantos para todos. Como pode ser que a vida feliz atraia a todos e a ninguém agrada todos os tipos de vida?

04 - Qualquer que seja a vida feliz, todos querem gozar de boa saúde.

Vamos propor aqui um ideal de vida feliz em que todos digam: “É isto o que eu quero”.

Pergunte a quem quer que seja se ele deseja conseguir a vida feliz. Ninguém responderá: “Eu não quero”. Como então examinamos no que consiste a vida feliz, coloquemos nela o que é amado por todos; aquilo a que ninguém responderá: “Eu não quero”.

O que é então, meus irmãos, o que é essa vida feliz que todos aspiram possuir sem que todos a possuam? Procuremos.

Eu pergunto a uma pessoa: “Você quer viver?” Esta pergunta causaria nela a mesma impressão que causaria se eu lhe tivesse perguntado: “Você quer ser soldado?”.

À pergunta: “Você quer ser soldado?”, alguns responderiam: “Eu quero”. Outros, talvez em maior número, diriam: “Eu não quero”.

Se eu pergunto, diferentemente: “Você quer viver?”, eu não creio que haja alguém que me responda: “Eu não quero”, pois a própria natureza inspira em todos o querer viver e não querer morrer.

Eu acrescento: “Você quer ter boa saúde?” Ninguém também, presumo, responderá: “Eu não quero”. Ninguém, de fato, procura o sofrimento. A saúde é, ao mesmo tempo, o único patrimônio do pobre e o mais precioso tesouro do rico. De que serve ao rico sua opulência, se ele não tiver a saúde, a herança do indigente? O rico trocaria de bom grado seu leito de prata pelo cilício do pobre, se a doença pudesse ser transportada com seu leito.

Aqui estão, portanto, duas coisas que agradam a todo mundo: a vida e a saúde. Isto acontece com a profissão de militar? Isto acontece com a agricultura? Isto acontece com a vida do marinheiro? Todos amam a vida e a saúde.

Mas, quando se tem a vida e a saúde, não se procura nada mais? Talvez, se fôssemos sábios, não devêssemos ambicionar nada mais. Com uma vida completa e uma perfeita saúde, procurar ainda mais alguma coisa, não seria uma cupidez sem controle?

05 - Uma vida atribulada não é, propriamente, uma vida.

Os ímpios viverão no meio de tormentos.

Diz o Evangelho: *Vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz. Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem condenados*⁸.

Uns então irão para a recompensa e os outros, para o suplício. Além disso, ambos terão a vida, sem que nenhum deles possa morrer.

Aqueles que viverão usufruindo sua recompensa levarão uma vida deliciosa. Aqueles que viverão no meio de tormentos desejarão, se fosse possível, ver terminar essa miserável vida. Mas ninguém lhes dará a morte, para livrá-los de seus suplícios.

Considere, no entanto, com que precisão se expressa a Escritura. Ela não condescendeu em chamar de vida a essa vida miserável; a essa vida que se prolonga nas torturas, nos tormentos e nos fogos eternos. Por consequência, a vida deve expressar a glória e não a negra aflição e afastar toda ideia de suplício.

Estar sempre nos suplícios é mais a morte eterna do que uma vida qualquer. Assim, a Escritura dá a essa existência o nome de segunda morte⁹. Bem entendido que ela vem depois da primeira morte, a qual estamos todos condenados, por causa de nossa condição humana.

⁸ João 5: 28 e 29.

⁹ Cf. Apocalipse 2: 11 e 20: 6 e 14.

Chamamos de morte e de segunda morte, embora, nesse momento, ninguém morra. Ou melhor, o que é mais justo: embora, nesse momento, ninguém viva, pois viver em dores não é viver.

E como provar que a Escritura fala assim? A prova está na passagem que acabo de citar: *Os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz. Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida*¹⁰. Ele não diz: “Para a vida feliz”, mas simplesmente: *para a vida*.

Somente a palavra *vida* já implica na ideia de felicidade. Não fosse assim, não se diria para Deus: *Em vós está a fonte da vida*¹¹.

Neste texto, de fato, não se lê também: *Em vós está a fonte da vida feliz*. O termo *feliz* não é mencionado e não devemos subentendê-lo. Por quê? Porque a vida infeliz não merece ser chamada de vida.

06 - A vida não é feliz se não for eterna.

Vejam os outros testemunhos. Já citamos dois. São eles: *Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida* e depois: *Em vós está a fonte da vida*. Em nenhum deles é mencionada a palavra *feliz* e sabemos que não se trata da vida feliz, pois a vida que não é feliz nem mesmo é uma vida.

¹⁰ João 5: 28 e 29.

¹¹ Salmo 35: 10.

Vejamos então outra passagem tirada dos Evangelhos. Vocês conhecem a história do rico que não queria abandonar o que tinha e que até mesmo se aborrecia com a ideia de ser forçado a deixar sua fortuna neste mundo depois que morresse.

Eu imagino que, no meio de seus imensos bens __ que, no entanto, eram terrestres __ o medo da morte vinha às vezes perturbar sua felicidade e que ele lhe dizia: “Você desfruta de sua fortuna, mas você ignora quando será atingido por uma febre. Você colhe, você adquire, você acumula, você conserva, você está na alegria, mas vão exigir sua alma e *as coisas que ajuntaste, de quem serão?*”¹²

Com este pensamento __ como podemos acreditar __ vindo espetar sua alma com o agulhão do medo, ele procura o Senhor e lhe pergunta: *Bom Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?*¹³

Ele temia morrer e se via forçado a isso. Para ele, não havia meio de escapar da morte. Levado então, pela necessidade de morrer por um lado e, por outro, pelo desejo de viver, ele abordou o Senhor e lhe perguntou: *Bom Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?*

¹² Lucas 12: 20.

¹³ Mateus 19: 16.

Ora, para nos mantermos somente no que procuramos, foi respondido a ele, entre outras coisas: *Se queres entrar na vida, observa os mandamentos*¹⁴.

Aí está o que eu prometi mostrar. O rico não diz, em sua pergunta: “Que devo fazer de bom para ter a vida *feliz*?” Ele diz: *para ter a vida eterna*. Ele não queria morrer. Ele procurava então uma vida que fosse sem fim.

Não é verdade então, como eu disse, que os ímpios vivem sem fim no meio de tormentos? Mas esta vida, segundo ele, não era uma vida. Ele não via como uma vida a existência passada no meio de dores e aflições. Ele sabia que isso não era uma vida e que mais merecia o nome de morte. Assim, ele falou de *vida eterna*, o único qualificativo da palavra vida que remete necessariamente à ideia de beatitude.

O Senhor, por sua vez, não diz a ele: *Se queres entrar na vida “feliz”, observa os mandamentos*. Ele só menciona a palavra vida e diz: *Se queres entrar na vida, observa os mandamentos*.

Desta forma, uma vida de tormentos não é uma vida. Só existe a vida feliz. Além disso, ela só pode ser feliz se for eterna.

Então, para escapar do medo da morte que o atormentava o tempo todo, o rico do Evangelho procurava a vida eterna. Ele já tinha o que acreditava ser uma vida feliz, pois ele possuía fortuna e saúde e verdadeiramente ele dizia: “Eu não quero mais nada, contanto que eu

¹⁴ Mateus 19: 17.

desfrute eternamente do que possui”. Ele encontrava um tipo de felicidade nos prazeres que ele se propiciava satisfazendo suas paixões insensatas.

Foi por isso que, ao só pronunciar a palavra *vida*, o Senhor o desenganou. Mas ele compreendeu?

O Salvador não lhe diz: *Se queres entrar na vida “eterna”*; aquela que ele procurava, considerando que ele já tinha uma vida feliz.

O Senhor também não lhe diz: *Se queres entrar na vida feliz*; considerando que a vida infeliz não merece ser chamada de vida.

O Senhor apenas lhe diz: *Se queres entrar na vida*; na vida que é, ao mesmo tempo, eterna e feliz.

Se queres entrar na vida, observa os mandamentos. Na *vida*, por consequência, eterna e feliz, ao mesmo tempo. Bem entendido que, se ela não é eterna, ela também não é feliz e que ela não é uma vida, se for eterna e dolorosa.

07 - A verdadeira vida é eterna e feliz e, necessariamente, é eterna a vida feliz.

Aonde chegamos, meus irmãos? Eu perguntei a vocês se vocês gostariam de viver e todos me responderam afirmativamente. Afirmativamente também quando, depois, eu perguntei se vocês queriam a saúde.

Mas, se tivermos medo de perder a saúde e a vida, não vivemos mais. A vida então, ao se prolongar, não passa de um medo prolongado.

Mas, ter medo sempre, é estar sempre atormentado. Um tormento eterno é uma vida eterna?

Esta é, certamente, a prova de que a vida não é feliz, se ela não for eterna. Ou melhor, de que só há felicidade na *vida*, pois, se ela não for eterna e se ela não for eternamente satisfatória, ela não é nem feliz e nem mesmo uma vida. A coisa é clara aos olhos e todos concordam com isto.

Mas, o que nós compreendemos, nós não possuímos ainda. Todos procuram possuí-la e não há ninguém que não trabalhe para isso. Que se seja bom ou que se seja ímpio, todos aspiram a isso. O que é bom aspira com confiança e o mau, com impudor.

Por que, ímpio, procurar o que é bom? O seu próprio desejo não lhe mostra a incoerência em procurar o que é bom quando você é mau?

Você não está querendo se apoderar do que pertence a outro? Se você aspira então ao soberano bem, ou seja, à *vida*, para conseguir isso, seja bom. *Se queres entrar na vida, observa os mandamentos.*

Uma vez que estejamos de posse dessa *vida*, eu preciso pedir que ela seja eterna, que ela seja feliz? Basta ter dito *vida*, pois só existe a vida feliz e eterna e quando tivermos entrado nela, teremos a certeza de permanecer nela para sempre.

Se estivéssemos nela com a incerteza de saber se ficaríamos ali para sempre, evidentemente estaríamos sob a influência do medo. Ora, o medo é um tormento. Não para o corpo, mas, o que é pior, para o coração. Onde há tormento, há felicidade?

Assim, estaremos certos de possuir sempre essa *vida*, sem poder deixá-la. Aliás, habitaremos o reino Daquele do qual se disse: *E o seu reino não terá fim*¹⁵.

Além disso, ao falar da glória dos santos de Deus, cuja morte é preciosa aos seus olhos, a Sabedoria disse, como vocês observaram no fim da leitura: *O Senhor reinará sobre eles para sempre*¹⁶.

Ah! Estaremos no meio de um grande e eterno reino. De um reino tão grande e eterno precisamente porque é fundamentado na justiça.

08 - O reino de Deus é imune às falsas suspeitas, que são as principais causas dos males no mundo.

Lá ninguém engana e ninguém é enganado. Não há lugar para se suspeitar de seu irmão.

De fato, a maior parte dos males que atormentam o gênero humano vem das falsas suspeitas. De uma pessoa que é sua amiga, mas que você suspeita que é sua inimiga. E essa má suspeita faz de você o inimigo encarnado de um amigo sincero.

¹⁵ Lucas 1: 33.

¹⁶ Sabedoria 3: 8.

O que ele pode fazer para desenganar você, quando você não acredita nele e é impossível para ele mostrar a você seu coração?

Ele diz a você: “Eu o amo”. Mas, como ele pode falar assim sem sinceridade __ já que o mentiroso pode usar a linguagem da pessoa verdadeira __ ao não acreditar nele, você continua a odiá-lo. Foi para evitar esse pecado que foi dito a você: *Amai vossos inimigos*¹⁷.

Ame até mesmo seus inimigos, cristão, para evitar odiar seus amigos.

É, portanto, bem verdadeiro que não podemos, nesta vida, ler o que está nos corações. Não até *que venha o Senhor. Ele porá às claras o que se acha escondido nas trevas. Ele manifestará as intenções dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor que merece*¹⁸.

09 - A verdade e o conhecimento dos amigos para uma vida feliz.

Se então, uma pessoa na qual tivéssemos total fé, viesse nos dizer agora; se um Profeta; se o próprio Deus nos dissesse, de uma maneira qualquer, empregando o meio que lhe agradasse: “Viva tranquilo. Você terá tudo em abundância. Nenhum de vocês morrerá, não ficará doente e não sofrerá. Eu livre o gênero humano da morte e não quero que ninguém mais seja submetido a isso”. Se alguém

¹⁷ Mateus 5: 44.

¹⁸ 1 Coríntios 4: 5.

viesses nos dizer estas coisas, que alegria nos inspiraria essa espécie de segurança! Não ambicionaríamos mais nada. Pelo menos acreditamos nisso.

Todavia, se Deus nos dissesse isso, imediatamente pediríamos que ele nos concedesse também a graça de ler reciprocamente nos corações, de não nos odiarmos e de nos conhecermos, não segundo as especulações humanas, mas segundo a luz divina.

Isto seria porque eu gostaria de saber se meu amigo, se meu vizinho não me odeia e não me deseja o mal e pudesse fazer o mal por causa dessa mesma preocupação, antes que ele me fizesse?

Seguramente nós pediríamos essa graça. Nós gostaríamos de uma vida sem incertezas. Nós gostaríamos de saber reciprocamente nossas disposições interiores.

Por vida, vocês sabem o que eu quero dizer. De tanto repetir isso, corro o risco de enfraquecer este conceito em vocês, invés de estimular em vocês o sentimento da verdade.

À vida então, eu gostaria de acrescentar a visão da verdade, o conhecimento recíproco de nossos corações, a impossibilidade de ser enganado por nossas suspeitas, a certeza, enfim, de não abandonar jamais a vida eterna. À vida então, eu acrescento a verdade e isso será a vida feliz.

Ninguém, de fato, quer ser enganado, como ninguém quer morrer. Mostre-me uma pessoa que consinta em ser enganada! Encon-

tramos muitas que procuram enganar, mas nem uma que consinta em ser enganada.

Pense em você mesmo. Você não quer ser enganado; então não engane ninguém. Não faça o que você não quer sofrer.

Você quer chegar à vida eterna, onde não se experimenta nenhuma decepção. Viva atualmente sem decepcionar ninguém.

Você quer realmente chegar à *vida*, onde estará livre de qualquer surpresa? Quem não gostaria disso?

Se você ama a recompensa, então não negligencie o mérito.

Viva agora sem enganar e você chegará um dia a viver sem ser enganado.

A pessoa verdadeira terá a verdade como recompensa, bem como aquela que vive corretamente sua vida terá por recompensa a eternidade.

10 - Cristo é o Caminho para a Vida e a Verdade.

Assim então, meus irmãos, todos queremos a Vida e a Verdade. Mas, como chegar a isso? Que caminho seguir?

É verdade que ainda não chegamos ao fim da viagem, mas o espírito e a razão nos indicam e até mesmo nos mostram.

Aspiramos a Vida e a Verdade. Cristo é tanto uma coisa quanto outra. Por onde seguir? *Eu sou o caminho*, ele diz. Para chegar aonde? *A verdade e a vida*¹⁹, ele acrescenta.

Foi isto o que amaram os mártires. Foi este o motivo pelo qual eles desprezaram os bens presentes e efêmeros.

Não se espantem com sua coragem. O amor neles venceu a dor.

Celebremos então, com uma consciência pura, a festa da Massa Cãndida e seguindo os passos dos mártires, com os olhos fixos em sua Cabeça e nossa, se desejamos conseguir a felicidade imensa que eles desfrutaram, não temamos passar por caminhos difíceis.

O Autor das promessas que nos são feitas é verdadeiro. Ele é fiel. Ele não pode enganar.

Digamos a Ele, com uma consciência plena de candura: *Conforme as palavras dos vossos lábios, segui os caminhos difíceis*²⁰.

Por que temer *os caminhos difíceis* da aflição e do sofrimento? O Salvador passou por eles. “Mas foi ele”, talvez você responda. Os Apóstolos passaram por eles. “Mas foram os Apóstolos”.

Eu sei. Acrescente, no entanto, que pessoas como você passaram por eles em seguida. Envergonhe-se! Até mesmo mulheres passaram por eles.

Exposto ao martírio, você é um velho? Se está perto da morte, não tema a morte.

¹⁹ João 14: 6.

²⁰ Salmo 16: 4.

Você é um jovem? Quantos jovens passaram por isso e que esperavam viver ainda muito? Até mesmo crianças e meninas passaram por isso.

Como poderia ainda ser duro esse caminho por onde passou tanta gente e aplainou o terreno?

Esta é então a instrução que damos a vocês regularmente a cada ano, para não celebrar inutilmente as solenidades dos mártires, mas nos estimular a não hesitar em imitar sua fé e seu comportamento, desde que façamos votos de amá-los, festejando solenemente seu dia.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 306	1
Análise.....	1
01 - A glória dos mártires é oculta aos olhos dos tolos	2
02 - O castigo não é um mal, se a causa é justa.....	3
03 - Mesmo seguindo vários tipos de vida, todos desejam uma vida feliz.	4
04 - Qualquer que seja a vida feliz, todos querem gozar de boa saúde.	5
05 - Uma vida atribulada não é, propriamente, uma vida.....	7
06 - A vida não é feliz se não for eterna.	8
07 - A verdadeira vida é eterna e feliz e, necessariamente, é eterna a vida feliz.....	11
08 - O reino de Deus é imune às falsas suspeitas, que são as principais causas dos males no mundo.	13
09 - A verdade e o conhecimento dos amigos para uma vida feliz.	14
10 - Cristo é o Caminho para a Vida e a Verdade.	16
Créditos.....	19
Conteúdo.....	20